

# Mortalidade materna em tempos de pandemia, por Paula Sant'Anna M. de Souza e Livia Martins Salomão Brodbeck

*Gestantes e puérperas não foram incluídas no grupo prioritário da vacinação*

[\(Folha de S.Paulo | 23/02/2021 | Por Paula Sant'Anna M. de Souza e Livia Martins Salomão Brodbeck\)](#)

Em julho de 2020 duas pesquisas científicas confirmaram o que muitas mulheres brasileiras já sabiam desde a epidemia do [zika vírus](#): ser [gestante](#), pobre e negra durante uma [emergência de saúde](#) é ser invisível, não ter direito à assistência de saúde de qualidade e morrer por isso.

O International Journal of Gynecology and Obstetrics divulgou que 124 [mulheres grávidas e puérperas](#) (pós-parto) [morreram no Brasil por questões relacionadas à Covid-19](#) entre fevereiro e junho, o que corresponde a 77% dessas mortes no mundo.

A revista científica Clinical Infectious Diseases, da Universidade de Oxford, concluiu que a probabilidade de uma mulher negra e gestante morrer por Covid-19 é de 17%, enquanto entre as mulheres brancas é de 8,9%. Outros estudos disponíveis sugerem que grávidas com sintomas de Covid-19 têm risco aumentando de doença mais grave em comparação com mulheres não grávidas.

[\*\*\*Acesse o artigo completo no site de origem.\*\*\*](#)

---

# Grávidas com forma severa de covid-19 têm risco 13 vezes maior de morrer, diz pesquisa

*Dois estudos mostram que grávidas com Sars-CoV-2 grave têm risco aumentado de problemas como hipertensão e embolia pulmonar. Taxa de hospitalização e mortalidade também é maior, mesmo nos casos moderados*

[\(Correio Braziliense | 29/01/2021 | Por Paloma Oliveto\)](#)

No início da pandemia de Sars-CoV-2, estudos sobre [o impacto do vírus em gestantes](#) foram inconclusivos. Agora, duas pesquisas — uma delas, apresentada ontem, na reunião anual da Sociedade de Medicina Materno Fetal, nos EUA — mostram que a forma grave da covid está associada a um maior índice de complicações e de mortalidade, comparado aos casos leves, moderados ou assintomáticos. Além disso, grávidas com a forma severa da doença têm um risco 13 vezes maior de morrer, em comparação com pessoas da mesma faixa etária com a enfermidade, mostrou um artigo publicado na véspera.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)

---

## Pandemia leva à redução de consultas no pré-natal e de apoio para cuidar de bebês

*Mulheres também têm dúvidas sobre riscos de transmissão do coronavírus na gestação e pelo leite*

[\(Folha de S.Paulo | 06/10/2020 | Por Claudia Colluci\)](#)

Redução de consultas e exames no pré-natal, menos participação dos parceiros no acompanhamento da gravidez, queda de rendimentos e falta de apoio para cuidar do bebê. Esses são alguns dos transtornos que a pandemia de coronavírus tem trazido às gestantes e puérperas brasileiras, segundo pesquisa online inédita. Para 84% delas, a experiência da gravidez ficou mais difícil devido à crise sanitária. A pesquisa foi feita com 2.753 mulheres (1.713 grávidas e 1.040 puérperas), de todas as classes sociais, feita entre 23 de julho e 8 de agosto em todas as regiões do país. A margem de erro é de 2,9 pontos percentuais.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

[Saiba mais sobre a pesquisa Mulheres Grávidas e Puérperas diante do Coronavírus \(Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva\)](#)

---

## **Câmara aprova projeto que proíbe trabalho presencial de grávidas durante a pandemia**

*Gestantes poderão trabalhar à distância enquanto durar estado de calamidade*

[\(O Globo | 26/08/2020 | Por Bruno Góes\)](#)

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira um projeto de lei que proíbe o trabalho presencial de mulheres grávidas durante a pandemia. A proposta, que agora segue para o Senado, permite que essas mulheres possam ficar à “disposição para exercer as atividades em seu domicílio, por meio de teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho à

distância”.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**